

No Grande ABC, 82 voluntários do CVV ajudam a preservar vidas**SETEMBRO AMARELO****Preservar vidas é desafio diário de 82 voluntários do CVV no Grande ABC**

É o caso do aposentado de São Caetano Carlos Correa, 63 anos, que dedica 33 deles ao CVV (Centro de Valorização da Vida). O trabalho gratuito envolve apoio emocional e preservação da vida. São 82 voluntários nas sete cidades, associados aos postos da entidade em Santo André, São Bernardo e São Caetano. Em 2024, o CVV recebeu 2,7 milhões de ligações em todo o Brasil. *Setecidades 4*

No Grande ABC, 82 voluntários do CVV ajudam a preservar vidas

Serviço de apoio emocional atua há 49 anos na região; atendimentos são intensificados durante o Setembro Amarelo



TATIANE PAMBOUKIAN
tatianepamboukian@dgabc.com.br

O aposentado de São Caetano Carlos Correa, 63 anos, dedica 33 deles ao voluntariado no CVV (Centro de Valorização da Vida), que oferece, gratuitamente, apoio emocional e preservação da vida. "Criamos um ambiente amigável e acolhedor, sem barreiras e preconceito, para que as pessoas possam falar sobre suas angústias e problemas. Conversar pode mudar vidas e evitar que um 'copo de água' transborde em um instante", define Correa.

O idoso faz parte do grupo de 82 voluntários nas sete cidades que estão associados aos postos do CVV em Santo André, São Bernardo e São Caetano, os quais possuem, respectivamente, 49, 43 e 44 anos de existência. Em todo País, são 63 anos de atuação do serviço e 3.360 voluntários em atividade.

Os atendimentos são, na

grande maioria, realizados de forma remota, 24 horas por dia, por telefone (188), e-mail e chat (www.cvv.org.br). Há também conversas presenciais nas unidades da região.

Cada voluntário realiza ao menos um plantão de três horas por semana, com a carga horária ampliada durante a campanha de prevenção ao suicídio, o Setembro Amarelo, período em que a procura por ajuda cresce significativamente. Em 2024, o CVV recebeu cerca de 2,7 milhões de ligações em todo o Brasil. A fila de atendimentos é única, e os voluntários do Grande ABC atendem pessoas de todas as regiões do País.

A professora de Santo André Luciene Bulgarelli, 53, está há um ano e meio atuando como voluntária. "Tem dias que atendo dez ligações e, em outros, uma pessoa fica duas horas conversando. Vou ouvir e acolher o tempo que for preciso, sem julgamento", explica Luciene.

A andreense destaca o quanto a experiência é transformadora para quem está do outro lado da linha. "Ser voluntário foi transformador para mim como pessoa.



Foto: Denis Madrid

ACOLHER. Luciene Bulgarelli destaca que ouvir sem julgamento pode ajudar quem busca apoio emocional

Achava que poderia ser pesado e difícil, mas aprendi que, sejam cinco minutos ou uma hora, durante aquele tempo em que ouvi sem julgamento, pude ajudar de alguma forma."

COMO SE VOLUNTARIAR

As inscrições para voluntariado no CVV são feitas pelo site oficial. Após a seleção, os candidatos partici-

pam de um curso preparatório de 40 horas, que combina aulas teóricas e simulações de atendimentos. Além disso, mensalmente são realizados encontros regionais onde os voluntários trocam experiências e aprimoram suas habilidades.

CAMPANHA

A data, instituída em 2003 pela OMS (Organização Mundial da Saúde), reforça a importância do cuidado da saúde mental e da prevenção ao suicídio. A origem do Setembro Amarelo teve início com a história de Mike Emme, jovem

estadunidense que cometeu suicídio em 1994.

No Brasil, a campanha foi adotada em 2015 pelo CVV. Segundo Carlos Correa, a mobilização também reforça o papel da sociedade na prevenção da vida. "Queremos convidar a sociedade a levar essa experiência para seu dia a dia e exercitar um olhar atento a quem pode estar em sofrimento à sua volta. Muitas vezes, basta um momento de atenção, isso já ajuda e contribui com a saúde mental", ressalta o voluntário.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4